

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E ACÇÃO SOCIAL
DO INSTITUTO SUPERIOR ECONÓMICO E SOCIAL DE ÉVORA

88/89

E C O N O M I A
E
S O C I O L O G I A



É V O R A
2 0 0 9

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	7
<i>José Alberto Gomes Machado</i>	
1559.....	9
<i>Maria de Fátima Nunes</i>	
UNIVERSIDADE E MODERNIDADE: 1559-2009.....	19
<i>Augusto da Silva, sj</i>	
O ENSINO JESUÍTA: CARISMA E ESTRATÉGIA.....	31
<i>J. Váz de Carvalho</i>	
A ANTIGA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (1559-1759): VISÃO PANORÂMICA.....	45
<i>D. Manuel Madureira Dias</i>	
A TEOLOGIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (ENSINO E PRINCÍPIOS).....	85
<i>Teresa Santos</i>	
A FILOSOFIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (1559-1759). UM PERCURSO INTERROMPIDO; UM PERCURSO ESQUECIDO.....	111
<i>Maria do Céu Fonseca</i>	
A GRAMÁTICA NO CURSO DE HUMANIDADES DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA (1559-1759).....	137

<i>Carlos Jorge Figueiredo Jorge</i> ENTRE OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS E A DISPUTA ARGUMENTATIVA – O ESPLENDOR DA RETÓRICA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA ENTRE O SÉCULO XVI E O SÉCULO XVIII	157
<i>José Manuel Martins Lopes</i> A EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS E O «MODUS PARISIENSIS»	171
<i>Manuel Ferreira Patrício</i> SOBRE AS PROPOSTAS DE VERNEY PARA O ESTUDO DAS LÍNGUAS.....	203
<i>A. de Jesus Silva</i> A ANTIGA UNIVERSIDADE DE ÉVORA: UM SÓ EDIFÍCIO MÚLTIPLAS MORADAS	215
<i>Christine Zurbach</i> O TEATRO NA COMPANHIA DE JESUS.....	225
<i>Joaquim Chorão Lavajo</i> OS JESUÍTAS EM ÉVORA – ENTRE A CÁTEDRA E O POVO	233
<i>Margarida I. Almeida Amoedo</i> A LIVRARIA GERAL DA ANTIGA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	249
<i>Júlio Manuel Cruz-Morais</i> CUIDADOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS E SERVIÇO À COMUNIDADE PELA COMPANHIA DE JESUS DURANTE OS SÉCULOS XVI-XVIII – O CASO DE ÉVORA	271

<i>José Pedro Sousa Dias</i>	
DOCUMENTOS SOBRE DUAS BOTICAS DA COMPANHIA DE JESUS EM LISBOA: COLÉGIO DE SANTO ANTÃO E CASA PROFESSA DE S. ROQUE	295
<i>Manuel F. S. Patrocínio</i>	
O SABER E A MAJESTADE: O COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO E O DESENVOLVIMENTO DAS ARQUITECTURAS COLEGIAIS NA EUROPA MODERNA.....	313
<i>Maria Tereza Amado</i>	
O VALOR DO PRESTÍGIO E DA ANTIGUIDADE DA CIDADE DE ÉVORA RENASCENTISTA.....	335
<i>Mafalda Soares da Cunha</i>	
SEBASTIANISMO, OS JESUÍTAS E OS BRAGANÇA. REFLEXÕES HISTORIOGRÁFICAS EM TORNO DE 1640	357
ANEXOS: I - DOCUMENTOS	377
ANEXOS: II - ESTUDOS.....	397

Apresentação

Sob o signo do longo período temporal 1559-1759 cria-se o pretexto para voltar à Universidade de Évora, retornando ao momento da marca de identidade existencial de ser a segunda Universidade portuguesa durante dois séculos.

Este jogo de datas coincidentes implica uma tradição de práticas comemorativas, mas que também se podem tornar em momentos de balanço de vários itinerários sobre o passado, o presente, decerto sobre o devir.

A organização de um número temático da revista *Economia e Sociologia* deu também lugar à edição autónoma de um livro que deixasse marcas académicas, mas também de um conjunto de práticas culturais de comemoração pública. O ano da fundação da Universidade de Évora – 1559 – foi o mote para se reflectir sobre o tempo do Renascimento europeu. Um tempo que envolveu a cidade de Évora, a Companhia de Jesus, o património material e cultural português, hoje perspectivado como parte integrante do espaço europeu.

A força e a determinação do Professor Augusto da Silva, s.j. – explicam a materialidade de um projecto que nasceu na Rua Vasco da Gama, em Évora, e que foi concebido como um conjunto de respostas para várias perguntas levantadas sobre a vida quotidiana universitária eborense na segunda metade dos século XVI. Assim se efectuaram várias incursões e diferentes abordagens, com diferentes ritmos e diferentes contextualizações. Revigorar a memória já edificada sobre a fundação da Universidade de Évora, estabelecer incursões diversificadas sobre as áreas de ensino e os métodos utilizados são itinerários propostos e em aberto, constituem também a chave do caleidoscópio que este conjunto de contributos encerra. Abrir o tema **Universidade** à cidade de Évora e à sociedade portuguesa funcionou como o fio polarizador de múltiplos diálogos e apoios culturais do tempo Renascimento, uma categoria que foi também de cariz urbano, social e político na cidade que é hoje Património Mundial da Humanidade.

A unidade do livro (ou do número temático da *Economia e Sociologia*) reside na complementaridade dos vários discursos académicos e intelectuais, do encontro de várias gerações de visões, de olhar o passado e fazê-lo reviver no presente da condição humana.

Da Europa para Évora e de Évora para o Mundo encerra, seguramente, uma dimensão de respeito intelectual e de cidadania por parte de todos quantos colaboraram e responderam à tenacidade do Professor Augusto da Silva, s.j. Envolvidos com a memória, quiseram e souberam mediatizar o passado com as ferramentas de trabalho que quotidianamente utilizam na sua vida profissional.

Por fim, julgou-se interessante inserir um repositório informativo temático constituído por um conjunto de textos, formalmente organizado em anexo. Uma peça de resistência para os ciclos de comemorações em torno de 1559-2009, presentes e futuros.